UM COFRE CHAMADO IGREJA

UM COFRE CHAMADO IGREJA
Os Royalties de um Livro de Dois Mil Anos

Recebo hoje uma ligação de Francesco, um dos meus três filhos italianos.
Ele diz: sabe, pai, agora, mais do que nunca, você está realmente quebrado.
Sem dúvida nenhuma.
Eu respondo: bom dia, como vai você.
Digo a ele que essa é provavelmente a melhor maneira de começar um telefonema.
E que em trinta e três anos eu claramente não investi tempo suficiente ensinando-lhe como se fala com outro ser humano.
Eu tinha acabado de ler que os filhos são fortemente ligados às mães.
O fator X vem dela.
E quando se trata de inteligência não há muito o que discutir.
Ele não trai as expectativas.
Irreversível na transmissão.
O que é genética natural não pode ser mudado.
Foi um consolo ter uma filha.
E embora não tivéssemos motivo para nos telefonarmos, porque morávamos na mesma casa, ela me disse naquele mesmo dia que as nossas conversas a inquietavam, e que ela não conseguia entender de onde vinha aquele impacto emotivo, empático.
Sorri para ela.
Isso bastou.
Ela era minha filha.
Nenhuma explicação necessária.
Alguns fatos reinam sobre todos os outros.
E então me lembrei de que eu tinha escrito um livro chamado O TELEFONEMA DE JESUS.
Eu o havia retirado da publicação depois de encontrá-lo dentro de uma conversa no chat da Amazon, onde alguém perguntava quanto diabos devia custar um livro feito por uma IA.

Ele estava pensando no dele.
Escrito mais ou menos dois mil anos atrás.
Tinha vendido bilhões de exemplares e os seus royalties haviam se tornado eternos, guardados dentro de um cofre chamado Igreja Católica.

Que alguém tinha querido rebatizar: AMAZURCH.
A parte mais engraçada é esta.
Dentro de cada pensamento que temos há um pedaço de nós que nunca apresentamos a ninguém.
As pessoas que nos veem de fora param um instante, olham para nós e chegam sempre ao mesmo lugar.
Quem diabos é esse cara.
Nando
© 2026 Ferdinando Frega — Nando the Scribe. Todos os direitos reservados.
Gillettenarrative.com